

## No mundo todo, 153 remédios são testados em pacientes com coronavírus

Vários medicamentos já aprovados para outras doenças ou em fase avançada de pesquisas clínicas estão sendo avaliados no momento contra a Covid-19

Por André Julião (Agência Fapesp) - 8 jun 2020, 19h17



Cientistas do mundo inteiro estão se esforçando para encontrar um tratamento eficaz contra o coronavírus. Foto: Deborah Maxx/SAÚDE é Vital

Levantamento feito nas principais bases de dados sobre ensaios clínicos do mundo mostra que 153 remédios estão sendo testados em 1 765 estudos com pacientes que contraíram Covid-19. O número revela a dimensão do esforço científico global em curso para combater o **coronavírus**, que conta ainda com outras frentes, como o desenvolvimento de vacinas.

Pesquisas relacionadas à busca de medicamentos e vacinas contra o novo coronavírus serão o tema do seminário on-line “Vetores saudáveis: Desenvolvimento de Medicamentos e Vacinas para a Covid-19 e os Desafios em Saúde no Brasil”, realizado no dia 10 de junho pela Universidade de São Paulo (USP) e a Academia de Ciências do Estado de São Paulo (Aciesp).

O evento terá como expositores o médico Drauzio Varella; o pesquisador Adriano D. Andricopulo, do Instituto de Física de São Carlos (IFSC) da USP e diretor executivo da Aciesp; e Dimas Covas, diretor do Instituto Butantan e pesquisador do Centro de Terapia Celular (**CTC**) na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP-USP), que é apoiado pela Fapesp.

“Entre as 153 substâncias químicas registradas nos testes clínicos, há antivirais, **antiparasitários** e medicamentos desenvolvidos para diferentes condições”, diz Andricopulo, responsável pelo levantamento.

CONTINUA APÓS A PUBLICIDADE

## RELACIONADAS MAIS LIDAS

**Medicina**

Como é o tratamento do novo coronavírus, dos cuidados em casa à UTI

**Podcast**

Previsões sobre o novo normal

**Medicina**

Máscaras caseiras: 11 erros comuns que favorecem o coronavírus

## Diversidade de medicamentos

Pela metodologia conhecida como **reposicionamento de fármacos**, são testadas moléculas já aprovadas para outras doenças ou que estão em fase avançada de testes clínicos. Entre as 153 moléculas em avaliação contra a Covid-19, os antivirais aparecem na liderança, com 26 candidatos. Outros 18 são medicamentos anticâncer, 14 imunossupressores, 13 anti-hipertensivos, 12 antiparasitários e 12 anti-inflamatórios.

Das 58 medicações restantes, há antibióticos diversos, antiulcerosos, **anticoagulantes**, antidepressivos, antipsicóticos, vasodilatadores, antidiabéticos, corticosteroides e redutores de colesterol.

Um dos mais promissores, até agora, **é o antiviral remdesivir**, desenvolvido originalmente para combater **o vírus ebola**. Ele, no entanto, tem a desvantagem de só poder ser administrado na forma injetável.

Por isso, duas outras moléculas têm se destacado como alternativas. A EIDD-2801 ataca a mesma enzima viral que o remdesivir, mas pode ser administrada por via oral, em comprimidos. Além disso, os testes realizados até agora mostram que ela seria mais eficaz contra as formas mutantes do vírus, evitando a criação de resistência ao medicamento. Outro princípio ativo semelhante e mais simples, a EIDD-1931, atrapalha o processo de transcrição do material genético do vírus, levando à interrupção da replicação.

CONTINUA APÓS A PUBLICIDADE

Andricopoulo ressalta, porém, que não há vacina nem medicamento específico aprovado para o coronavírus e que, por isso, o levantamento acende um sinal de alerta. “Ainda estamos distantes de alcançar um tratamento com 100% de eficácia e é

pouco provável que isso ocorra no curto prazo. **A pouca eficácia dos medicamentos em investigação clínica sugere que o tratamento da covid-19 deva ser feito com uma combinação de fármacos**, de acordo com a avaliação do quadro e das condições de cada paciente”, diz.

O webinar poderá ser acompanhado pelo site do Instituto de Estudos Avançados da USP: [www.ica.usp.br/aovivo](http://www.ica.usp.br/aovivo).

*[Essa reportagem foi produzida pela Agência Fapesp.](#)*